

**UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO PELAS EMPRESAS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA DE ACORDO COM O CPC 16 (R1) ESTOQUES**

PABLO HENRIQUE ALVES PIRES

Orientadora: Prof.^a Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES

**Monografia apresentada á Universidade de
Rio Verde, como parte das exigências do Curso
de Ciências Contábeis para obtenção do Título
de Bacharel.**

RIO VERDE - GOIÁS

2014

UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO PELAS EMPRESAS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA DE ACORDO COM O CPC 16 (R1) ESTOQUES**

PABLO HENRIQUE ALVES PIRES

Orientadora: Prof.^a Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES

**Monografia apresentada á Universidade de
Rio Verde, como parte das exigências do Curso
de Ciências Contábeis para obtenção do Título
de Bacharel.**

RIO VERDE - GOIÁS

2014

PIRES, PABLO HENRIQUE ALVES.

**ANÁLISE DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO PELAS EMPRESAS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA DE ACORDO COM O CPC 16 (R1) ESTOQUES/ PABLO HENRIQUE ALVES
PIRES. Rio Verde. - 2014.**

53f.

**Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado a Universidade de Rio Verde-
UniRV, Faculdade de Ciências Contábeis, 2014.**

Orientador: Prof.^a Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES.

1 CPC 16 (R1). 2 Estoques. 3 Divulgação. 4 Bovespa.



UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA OU ARTIGO

**UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TERMO DE APROVAÇÃO

**Análise do Nível de Divulgação pelas Empresas Listadas na Bm&FBosvespa de Acordo
com o CPC 16 (R1) Estoques**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo acadêmico Pablo Henrique Alves Pires como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado em 20 de Novembro de 2014 pela banca examinadora constituída por:



Eliene Aparecida de Moraes



Rodrigo Caetano Alves da Silva



Felipe de Souza Soares

DEDICATÓRIA

A minha família e aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim, apoiaram e me incentivaram a continuar correndo atrás dessa importante etapa para minha vida. Em especial a minha mãe Ivone Alves Pires pelo amor incondicional e dedicação dispensada a mim durante toda a minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu grandioso Deus, por me permitir concluir minha formação acadêmica, e apesar das dificuldades, Ele me sustentou até o fim.

Aos meus familiares e amigos que me apoiaram e ajudaram nessa jornada.

Aos colegas de faculdade e professores, pela ótima experiência que tivemos vocês sempre estarão em minhas lembranças.

A minha orientadora Eliene, pois sem essa ajuda eu não teria conseguido concluir esta pesquisa.

RESUMO

PIRES, PABLO HENRIQUE ALVES. ANÁLISE DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO PELAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA DE ACORDO COM O CPC 16 (R1) ESTOQUES.2014. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação em Ciências Contábeis) – Uni-RV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2014.

Com a emissão das normas internacionais de contabilidade através do IASB, foi criado no Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), para convergir tais normas internacionais. A presente pesquisa tem o objetivo de verificar a adesão das empresas listadas na BM&FBovespa aos requisitos mínimos de divulgação requeridos pelo CPC 16 (R1) – Estoques. Para que as decisões econômicas dentro das empresas sejam tomadas da forma mais confiável possível, é indispensável que se tenham em mãos as informações necessárias. Tais informações, necessárias para tomada de decisões, são o conjunto de demonstrações contábeis e financeiras elaboradas pelas empresas, as quais devem ser apresentadas obedecendo as normas vigentes, afim de tornar as tomadas de decisões mais confiáveis. Em relação aos procedimentos metodológicos, quanto ao objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, quanto aos procedimentos técnicos enquadra-se como bibliográfica, quanto aos métodos científicos enquadra-se como dedutiva e quanto a técnica de coleta de dados ela se enquadra como coleta de dados de forma indireta. Foram analisados os grupos de estoques das empresas selecionadas, observando os critérios de divulgação dispostos no CPC 16 (R1). Observou-se que alguns critérios foram atendidos pela maior parte das empresas selecionadas, enquanto outros critérios foram divulgados com menor frequência. Se considerar os critérios como um todo, as empresas analisadas, durante os 4 (quatro) anos obtiveram uma porcentagem média de informações divulgadas em torno de 40%.

Palavras-chave: CPC 16 (R1) – Estoques – Divulgação - Bovespa

♦ Banca Examinadora: Prof.^a. Ma. Eliene Aparecida de Moraes – UniRV (Orientadora); Prof. Rodrigo Caetano – UniRV; Prof. Felipe de Sousa Soares – UniRV.

ABSTRACT

PIRES, PABLO HENRIQUE ALVES. ANALYSIS OF THE LEVEL OF DISCLOSURE BY COMPANIES LISTED IN BM & FBOVESPA TO THE CPC 16 (R1) INVENTORIES. 2014. **53p.** Working End of Course II (Degree in Accounting) – Uni-RV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2014.

With the issue of international accounting standards by the IASB, was created in the Brazil Brazilian Accounting Pronouncements Committee (CPC), to converge these international standards. This research aims to verify the compliance of the companies listed on the BM&FBovespa the minimum disclosure requirements required by CPC 16 (R1) - Inventories. To that economic decisions are taken within companies the most reliable way, it is indispensable to have at hand the necessary information. Such information necessary for decision-making, are a set of accounting and financial statements prepared by companies, which must be submitted in compliance with current standards in order to make more reliable decisions taken. Regarding methodological procedures, as the goal, this research is characterized as descriptive, as the technical procedures fits the literature, in terms of scientific methods is classified as deductive and as the technique of data collection as it fits collection data indirectly. Groups of stocks of selected companies were analyzed, observing the criteria for disclosure willing to CPC 16 (R1). It was noted that some criteria were met for most of the selected companies, while other criteria were published less often. Consider the criteria as a whole, the companies analyzed during the four (4) years had an average percentage of disclosures around 40%.

Key-words: CPC 16 (R1) - Inventories - Disclosure –Bovespa.

♦ Examiningboard: Teacher Ma. Eliene Aparecida de Moraes – UniRV (Advisor); Teacher Rodrigo Caetano – UniRV; Teacher Felipe de Sousa Soares– UniRV.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EMPRESAS UTILIZADAS NA AMOSTRA PARA ESTA PESQUISA	29
QUADRO 2 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM <i>HOLDINGS</i>	31
QUADRO 3 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM SEGURADORAS	32
QUADRO 4 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	32
QUADRO 5 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR TRABALHAREM COM DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	33
QUADRO 6 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM PRESTADORAS DE SERVIÇOS SEM DIVULGAÇÃO DE ESTOQUES.....	33
QUADRO 7 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR NÃO ENCONTRAR DEMONSTRAÇÕES DE TODOS OS ANOS NECESSÁRIOS	34
QUADRO 8 – QUESITOS DE DIVULGAÇÃO ANALISADOS	35
QUADRO 9 – QUANTIDADE DE EMPRESAS QUE DIVULGARAM CADA QUESITO	366
QUADRO 10 – SEQUENCIA DOS QUESITOS MAISDIVULGADOS.....	37
QUADRO 11 – PORCENTAGEM DAS EMPRESAS QUE DIVULGARAM CADA QUESITO.....	37
QUADRO 12 – PORCENTAGEM ANUAL DOS 8 QUESITOS ANALISADOS	38
QUADRO 13 – MÉDIA DE DIVULGAÇÃO DOS 4 ANOS ANALISADOS	38
QUADRO 14 – AUMENTO DE DIVULGAÇÕES EM COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR.....	39
QUADRO 15 – QUANTIDADE DE DIVULGAÇÃO POR CADA EMPRESA	40
QUADRO 16 – EMPRESAS QUE MAIS E EMPRESAS QUE MENOS DIVULGARAM .	42
QUADRO 17 – PORCENTAGEM DA DIVULGAÇÃO DE CADA QUESITONOS 4 (QUATRO) ANOS.....	43

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 – QUANTIDADE DIVULGADA DE CADA REQUISITO NOS 4 ANOS.....43

LISTA DE ABREVIATURAS

CPC – Comitê dos pronunciamentos contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

IASB – *International Accounting Standards Board*

IASC – *International Accounting Standards Committee*

CMV – Custo da Mercadoria Vendida

CPV – Custo do Produto Vendido

CSP – Custo do Serviço Prestado

PEPS – Primeiro que Entra, Primeiro que Sai

UEPS – Último que Entra, Primeiro que Sai

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema de pesquisa	13
1.2 Objetivo geral	13
1.3 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Delimitação da pesquisa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Definições e conceitos	16
2.2 Funções dos estoques	17
2.3 Métodos de avaliação dos estoques	19
2.3.1 PEPS	19
2.3.2 UEPS	20
2.3.3 Custo médio ponderado	21
2.3.4 Preço específico	22
2.4 Tratamentos para diferentes tipos de empresas	22
2.5 CPC 16 (R1) - Estoques.....	23
2.5.1 Alcance	24
2.5.2 Mensuração dos estoques	24
2.5.3 Divulgações dos estoques.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Quanto ao Objetivo.....	27
3.2 Quanto aos Procedimentos Técnicos	27
3.3 Quanto aos Métodos Científicos	27
3.4 Quanto a Técnica De Coleta De Dados	28
3.5 Amostra e período de análise	28
3.6 Instrumentos de coleta de dados	34
4 RESULTADO	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Antunes, Antunes e Penteado (2007), em 1973 foi criada uma instituição chamada de *International Accounting Standards Committee – IASC*, mas que em 2001 passou a se chamar *International Accounting Standards Board – IASB*. O IASB começou a emitir e publicar normas contábeis com abrangência internacionalmente, chamada de *International Financial Reporting Standards – IFRS*.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) através da Resolução CFC nº 1.055/05, com o intuito de estudar, emitir e divulgar pronunciamentos que convergem as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. O pronunciamento que CPC 16 (R1), traduz as normas contidas no IAS 2, o qual estabelece instruções a respeito de mensuração, valoração e divulgação dos estoques, deixando a divulgação dos estoques em melhores condições de serem úteis na tomada de decisão pelos sócios.

De acordo com o CPC 00 (R1) (2011) as demonstrações contábeis elaboradas com a finalidade de ser útil para as tomadas de decisões, satisfazem as necessidades comuns da maioria dos usuários dessas informações, uma vez que eles utilizam essas informações para tomada de decisões, como decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais, avaliar a qualidade do desempenho e prestação de contas, a capacidade de pagar seus empregados, a segurança quanto a recuperação de recursos financeiros, determinar as políticas tributáveis, entre outros.

De acordo com Galvão (2007) é importante para a gestão de estoques, manter uma quantidade adequada e suficiente de mercadorias em estoques sempre disponível, ao ponto de atender de maneira consistente e eficaz as necessidades dos clientes, por este motivo saber como está situação dos estoques, é importante tanto para os sócios de cada empresa, quanto para qualquer outro usuário dessas informações.

Conforme Oliveira, Müller e Nakamura (2000) a falta de registros e controles contábeis atualizados, apropriados e precisos, é uma das principais causas de desastres que ocorre nas empresas, a falta destes controles é um problema tanto para o setor contábil quanto para o setor administrativo da empresa, sem estes registros adequados, fica difícil para os sócios e demais usuários das informações contábeis, compreender o andamento da empresa.

De acordo com o CPC 00 (R1), os usuários das informações contábeis são, por exemplo, os acionistas, empregados, investidores ou potenciais investidores, financiadores, governo e suas agências e o público.

1.1 Problema de pesquisa

As normas internacionais de contabilidade orientam as empresas a seguir algumas instruções de como elaborar e divulgar suas informações contábeis. Diante das instruções de divulgação pelas empresas dos requisitos divulgados pelos CPCs, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual é o índice de adesão das empresas listadas na BM&FBOVESPA aos requisitos mínimos de divulgação requeridos pelo CPC 16 (R1) - Estoques?**

1.2 Objetivo geral

O CPC 16 (R1) (2009) – Estoques, traz instruções de como as empresas devem tratar seus estoques, a respeito do valor do custo a ser reconhecido, métodos para a mensuração dos estoques e requisitos para a divulgação adequada dos estoques. Sendo assim esta pesquisa tem por objetivo geral verificar se as empresas listadas no BM&FBOVESPA divulgam os requisitos mínimos dispostos no CPC 16 (R1).

1.3 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Discorrer sobre estoques e suas avaliações;
- 2) Descrever os requisitos contidos no CPC 16 (R1) – Estoques;
- 3) Identificar uma métrica para apuração do índice de divulgação; e
- 4) Analisar o índice de divulgação avaliando sua evolução.

1.4 Justificativa

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da Instrução CVM nº. 457/07 obriga as empresas de capital aberto, a partir do exercício findo de 2010, a elaborarem suas demonstrações contábeis no padrão internacional de contabilidade, conforme os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). A referida Instrução CVM diz que demonstrações financeiras deverão ser emitidas com base em pronunciamentos convergentes com as normas internacionais de contabilidade, os quais são emitidos no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. A utilização destes CPCs deixará as demonstrações mais claras para uma tomada de decisão mais confiável.

De acordo com Silva e Souza (2011) as decisões tomadas dentro de uma empresa, podem representar o sucesso ou fracasso da mesma, e para que estas decisões sejam tomadas da forma mais confiável possível, é indispensável que os responsáveis tenham em mãos às informações necessárias. Silva e Souza (2011) diz também que a contabilidade utiliza as demonstrações financeiras como instrumentos para expor a situação financeira da empresa que servem como base para os usuários dessas informações tomarem suas decisões de forma mais confiável, clara e correta possível.

A divulgação de informações sobre estoques pode beneficiar tanto usuários internos e usuários externos, Galvão (2007) menciona, por exemplo, que para os sócios e gestores de empresas a importância de ter informações sobre os estoques é grande, já que eles precisam ter essas informações para tomarem as melhores decisões para sua empresa, por exemplo, a respeito da quantidade de estoques necessários para atender a procura de seus clientes.

E ainda neste sentido, com as informações elaboradas e fornecidas pela contabilidade em mãos, os administradores das empresas, depois de analisar e interpretar as demonstrações contábeis podem tomar suas decisões quanto aos investimentos, pagamentos de seus fornecedores e outras obrigações, momento de substituir seus bens, nível ideal de estoques, e várias outras decisões. Quanto ao nível de estoque, pode destacar também que as empresas utilizam-se destas informações para saber o momento de adquirir ou produzir mais estoques, se estão tendo perdas com estoques obsoletos, o motivo destes estoques estarem obsoletos, entre outros (OLIVEIRA; MÜLLHER; NAKAMURA, 2000).

Para Falcão (1995), os usuários externos necessitam de informações concisas e confiáveis para avaliar a utilização de recursos pelos administradores das empresas, e assim, decidir sobre aspectos tais como, investir ou financiar estas entidades.

Após revisão na literatura existente através do site de busca acadêmica, notou-se que são poucas as pesquisas que procuraram verificar a aderência das empresas à divulgação dos requisitos contidos no CPC 16 (R1). As pesquisas encontradas foram descritas a seguir, no entanto, diferem desta com relação ao período, ou objetivo.

Gomes *et. al.* (2013) procuraram verificar de que maneira determinadas práticas contábeis foram divulgadas pelas empresas classificadas no setor de materiais básicos listadas na BM&FBovespa antes e após o processo de harmonização das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Os anos analisados por esta pesquisa foram 2007 e 2011, e foi constatado que nas demonstrações analisadas, houve um acréscimo significativo na divulgação de práticas contábeis adotadas pelas empresas analisadas, do ano de 2007 para o ano de 2011.

Barranco e Silva (s.d) realizaram pesquisa com o objetivo de identificar os métodos de avaliação de estoques adotados pelas sociedades anônimas de capital aberto após a implementação do IFRS. Após as análises dos dados coletados, constatou que as empresas analisadas, tinham tendência a utilização da média ponderada como método de valoração de estoque.

Scariot (2010) procurou através de uma pesquisa analisar as demonstrações referentes ao 2º trimestre de 2010, de 4 empresas listadas na BM&FBovespa, afim de verificar se elas estavam em conformidade com o CPC 16 (R1), quanto a avaliação, mensuração e divulgação dos estoques. Verificou-se que quanto a valoração e mensuração, as empresas tiveram 100% de conformidade com o CPC 16 (R1), já quanto a divulgação, constatou que uma das empresas não atendeu a todos os quesitos relacionados a divulgação, conforme o CPC 16 (R1).

O diferencial desta pesquisa está no fato que ela focou no quesito de divulgação disposto no CPC 16 (R1) – Estoques, e analisou uma quantidade maior de empresas listadas na BM&FBovespa.

1.5 Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa delimita-se às empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão abordados as definições e conceitos de estoques, qual a função de cada um para uma empresa, sendo eles: estoque de ciclo, estoque de segurança, estoques de coordenação, estoques especulativos, estoques em trânsito. Será abordado também 4 (quatro) dos principais métodos de avaliação de estoques, sendo eles; PEPS, UEPS, Custo Médio Ponderado e Preço Específico. E será tratado também o que o CPC 16 (R1) –Estoques traz sobre os estoques quanto ao objetivo, mensuração, alcance e divulgação.

2.1 Definições e conceitos

De acordo com Iudícibus *et al.* (2010) os estoques são bem tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades. Os estoques estão representados por: (A) Itens que fisicamente estão sob a guarda da empresa, excluindo-se os que estão fisicamente sob sua guarda, mas que são propriedade de terceiros; (B) Itens adquiridos pela empresa, mas que estão em trânsito, a caminho da entidade, na data do balanço; (C) Itens da empresa que foram remetidos para terceiros em consignação, geralmente prováveis fregueses; (D) Itens da propriedade da empresa, mas que estão em poderes de terceiros para armazenagem, beneficiamento, embarque, dentre outros.

Foi mencionado acima quais os itens que representam os estoques, Iudícibus *et al.* (2010), traz as seguintes observações para os itens que não devem compor os estoques:

a) Compras em Trânsito: Não devem ser incluídas as compras cujo transporte seja de responsabilidade do vendedor, as mercadorias recebidas de terceiros em caso de consignação, e os materiais comprados que estão sujeitos à aprovação. Já que estes materiais ainda não estão em poder da empresa e, portanto não são de responsabilidade da empresa adquirente desde que isto esteja celebrado em contrato e o frete for de responsabilidade do vendedor.

b) Peças e materiais de manutenção: Itens que têm algumas características de despesas antecipadas como peças, materiais de manutenção e ferramentas de pouca duração, são incluídos como estoques, mas evidenciados separadamente dos demais, para melhor compreensão de quais estoques gerará receita e quais se tornarão custos para a empresa.

c) Materiais destinados a obras: Neste caso, como não são destinados a venda, pode ser criada uma conta específica a ser classificada no ativo imobilizado no subgrupo de imobilizado em andamento.

Para Mendes (2011) levando em consideração as empresas mercantis e industriais, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e para a posição financeira da empresa, pois se os estoques forem determinados de forma correta, tanto no início quanto no fim do período, ele será essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do período.

Para Mendes (2011) estes estoques são ativos:

a) Mantidos para vendas no curso normal dos negócios - são as mercadorias que já estão finalizadas e prontas para venda;

b) No processo de produção para venda - são os produtos que estão em processo de fabricação e ainda não estão em condições adequadas para serem vendidos;

c) Na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços - são os estoques que serão consumidos pela empresa, e posteriormente serão classificados como custo.

2.2 Funções dos estoques

De acordo com Santos *et al.* (2009) os estoques têm a função de planejar e controlar o processo produtivo da empresa, eles devem regular a saída e entrada de mercadorias, proporcionar independência dentro do processo produtivo, ou seja, se uma fase do processo de produção for interrompida, outra não será prejudicada.

Para Garcia *et al.* (2006), existem diversas razões para se manter os estoques, estando estas agrupadas em cinco funções principais: estoque de ciclo, estoque de segurança, estoque de coordenação, estoque especulativo e estoque em trânsito. Estes serão tratados a seguir:

a) **Estoque de ciclo** - para Silva (2008) estes estoques são criados por causa do ciclo econômico da produção, por exemplo, suponha-se que uma empresa fabrique 4 tipos diferentes de produto, mas não pode fabricá-los ao mesmo tempo, porém ela os comercializa ao mesmo

tempo, por isso é importante manter um ciclo na produção para atender as necessidades dos clientes.

Garcia *et al.* (2006) diz que por causa das possibilidades de economias no processo de ressuprimento, o que faz com que seja vantajoso ordenar em lotes com mais de uma unidade, uma economia de escala é caracterizada pelo fato de que quanto maior a quantidade ordenada, menor é o custo de pedido por unidade de produto.

- b) Estoque de segurança** - para Garcia *et al.* (2006) os estoques de segurança são mantidos para proteger uma organização de incertezas em suas operações logísticas, a demanda dos clientes, *leads-time* (tempo entre a colocação e o recebimento de um pedido de ressuprimento) e quantidades recebidas são exemplos de fatores que podem apresentar variações imprevistas.

- c) Estoques de coordenação** - Garcia *et al.* (2006) ressalta que os estoques de coordenação são usados no caso nos quais é impossível coordenar suprimento e demanda, suponha-se que uma empresa tem capacidade máxima de produção de 1.000 unidades por mês, mas nos oito primeiros meses a demanda destes produtos são de 500 unidades por mês, e nos últimos quatro meses do ano fica a uma taxa de 1.500 unidades por mês, sendo assim como a empresa não tem capacidade para produzir 1.500 unidades por mês, ela deve produzir nos meses anteriores estas 500 unidades e mantendo as em estoques, para que seja possível atender a demanda de 1.500 unidades nos meses posteriores.

- d) Estoques especulativos** - de acordo com Garcia *et al.* (2006) este tipo de estoque existe em razão da variação de preços no mercado, uma empresa pode comprar grandes quantidades de um produto específico se é esperado que seu preço suba no curto prazo.

- e) Estoques em trânsito** – segundo Garcia *et al.* (2006) são estoques ao longo dos canais de distribuição, existentes da necessidade de se levar um item de um lugar para outro.

2.3 Métodos de avaliação dos estoques

Dentre os métodos de avaliação de estoques, os mais conhecidos conforme mencionados no Regulamento do Imposto de Renda (RIR/99) são 4 (quatro): preço específico, média ponderada, PEPS (Primeiro que entra primeiro que sai) e UEPS (Último que entra primeiro que sai).

A seguir será tratado cada método de avaliação de estoque citado.

2.3.1 PEPS

Para Iudícibus *et. al.* (2010) os estoques têm a função de garantir a rentabilidade do capital aplicado, o ideal é que as empresas planejem os níveis de estoques, para reduzir investimentos desnecessários e facilitando o fluxo normal de produção/vendas dos estoques evitando assim interrupções.

Conforme Azevedo e Souza (s.d) os estoques servem para proteger a empresa de alguma imprevisibilidade no decorrer de suas atividades, como exemplo, na demora para entrega de nova remessa de um item dos estoques, no caso de alta nos preços devido a inflação, falta de certeza da demanda de certo produto.

Ainda de acordo com Azevedo e Souza (s.d) se a empresa não mantiver um nível de estoque além do necessário, e o mesmo ficar muito tempo parado, a empresa pode perder este estoque, no caso de produtos perecíveis, em casos de produtos não perecíveis perderiam apenas o valor comercial, com isso em vez de gerar receita, geraria despesas, sendo assim é importante manter um nível adequado de cada item do estoque, de forma que não seja elevado e nem tenha um nível baixo do ideal de cada item.

De acordo com Ferreira (2007) no método PEPS (Primeiro que Entra Primeiro que Sai) ou FIFO (*first-in, first-out*), os primeiros produtos produzidos/adquiridos pela empresa, serão os primeiros a serem vendidos. Neste método cada item será baixado de forma lógica, sendo vendido com base em seu custo real.

Para o autor, este método possui as seguintes vantagens:

- Os itens usados são retirados dos estoques e a baixa é dada nos controles de maneira lógica e sistemática;

- O resultado obtido espelha o custo real dos itens específicos usados na saída;
- O movimento estabelecido para os materiais, de forma contínua e ordenada, representa uma condição necessária para o perfeito controle dos materiais, especialmente quando esses estão sujeitos à deterioração, decomposição, mudança de qualidade, etc.

De acordo com o CPC 16 (R1) (2009) - Estoques, pelo PEPS as unidades em estoque que foram adquiridos ou produzidos primeiro, serão vendidas em primeiro lugar e, conseqüentemente, as unidades que permanecerem nos estoques até o fim do período devem ser os itens adquiridos ou produzidos mais recentemente.

De acordo com Paula (2014) este método possui algumas desvantagens, por exemplo, é necessário controlar vários lotes de estoques a fim de identificar qual o valor do custo do lote mais antigo, o que às vezes complica a manutenção deste controle, ainda mais quando a empresa possui centenas de produtos disponíveis para a venda. Outra desvantagem, conforme Paula (2014) é que geralmente nas primeiras compras, os custos são menores, e que devido a inflação, depois de certos períodos de tempo os valores das mercadorias vão aumentando, com isso, avaliando através do método PEPS, o estoque ficará com valor mais alto, o custo ficará mais baixo e assim o lucro ficará maior, conseqüentemente a empresa pagará mais impostos.

2.3.2 UEPS

De acordo com Iudícibus *et al.*, (2010) o método UEPS (último que entra, primeiro que sai) é o oposto do método PEPS, o último produto produzido/obtido pela empresa, será o último a ser vendido/consumido.

Vaz e Gomes (2011) dispõe que, “este método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair às últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas”.

Para Ferreira (2007) o custo do estoque é definido considerando que os itens adicionados mais recentemente ao estoque serão as primeiras unidades vendidas Assim, pressupõe-se, que o estoque final equivale as unidades mais antigas e é avaliado de acordo com os custos dessas unidades.

Segundo Ferreira (2007), as vantagens e desvantagens deste método são:

- É uma forma de se custear os itens consumidos de maneira sistemática e realista;

- Nas industriais sujeitas a flutuações de preços, o método tende a minimizar os lucros das operações;
- Em períodos de alta de preços, os preços maiores das compras mais recentes são apropriados mais rapidamente as produções reduzindo o lucro;

Cabe ressaltar que para o RIR/99, em seu artigo 295, onde cita os métodos permitidos, não é permitido a utilização deste método para fins fiscais, porém a empresa está livre para adotar qualquer método para fins gerenciais, ressaltando que o CPC 16 (R1) proíbe a utilização do UEPS para fins societários.

De acordo com Paula (2014) este método possui a desvantagem, da mesma forma que ocorre com o PEPS, manter um controle de estoque através deste método, pode ser complicado para empresas que possuem vários estoques para venda, e como geralmente as últimas compras possuem custos mais altos, por causa da inflação, se avaliar o estoque com este método, ao contrário do que ocorre com o PEPS, o custo ficará mais alto, o valor do estoque menor, e assim o lucro será menor, se o RIR/99 aceitasse este método, as empresas teriam a vantagem de postergar o pagamento de tributos.

2.3.3 Custo médio ponderado

Conforme Iudícibus *et al.*, (2010) este método, também chamado de Média Ponderada Móvel, aplica uma média ponderada dos custos dos estoques adquiridos, quando ocorre uma entrada ou saída nos estoques. Esse método, mais comumente utilizado no Brasil, evita o controle de custos por lotes de compras, como nos métodos anteriores, mas obriga o maior número de cálculos, ao mesmo tempo em que foge dos extremos, dando como custo da aquisição um valor médio das compras (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010)

Para Gurgel e Francischini (2004) o custo médio ponderado é o método que as empresas mais utilizam, nele calcula-se a média entre o somatório do custo total e o somatório das quantidades de unidades adquiridas no período, chegando ao custo médio de cada unidade do estoque, e os valores médios das unidades em estoques irão alterar cada vez que for feita uma nova compra por um preço diferente.

De acordo com Gurgel (2002) este método tem a vantagem de não ter que controlar os lotes separadamente, para distinguir os valores dos custos de cada um deles, além de que é bem mais simples manter um controle por este método em relação aos outros métodos.

O item 27 do CPC 16 (R1) (2009) – Estoques, trata o Custo Médio como:

Através do critério do custo médio ponderado, o custo de cada unidade dos estoques é determinado pela média ponderada do custo de unidades compradas no início de um período e do custo dessas mesmas unidades compradas ou produzidas durante o período em questão. Essa média é determinada em base periódica ou conforme cada novo lote dessas unidades seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade.

2.3.4 Preço específico

De acordo com Iudícibus *et al.*, (2010 p.78) o preço específico significa usar em cada unidade do estoque o preço realmente pago para cada item específico, porém este método pode ser usado somente quando for possível determinar o preço unitário de cada item do estoque, mediante identificação física, como por exemplo, no caso de revenda de automóveis usados.

Para Meireles (2012), preço específico é aquele usado por empresas que trabalham com poucas unidades em estoque e que seu valor seja relevante, como exemplo concessionária de veículos.

2.4 Tratamentos para diferentes tipos de empresas

Para Filho (2006) numa empresa industrial, pode- se encontrar, Estoque de produtos em processo, Estoque de matéria-prima e materiais auxiliares e Estoque de produtos acabados.

Segundo Filho (2006) estoque de produtos em processo são os estoques que são necessários para a transformação, produção ou montagem de um produto final, são chamados assim durante todas as fases de produção.

De acordo com Filho (2006) estoque de matéria-prima e materiais auxiliares são os chamados materiais secundários, ou seja, alguns componentes que irão fazer parte dos produtos finais. Geralmente são materiais brutos que irão ser transformados em outro produto.

De acordo com Filho (2006) estoque de produtos acabados são os estoques compostos por produtos no qual o processo de fabricação já foi finalizado.

Já Ferreira (2007) dispõe que as empresas industriais podem ter um ou mais dos 3 (três) tipos de estoques, e traz as seguintes definições para estes tipos de estoques:

- Estoque de matéria prima – São os materiais que serão usados diretamente da fabricação dos produtos.
- Estoques de produto em processo – Produtos quase acabados, estes produtos apesar de ainda não estarem completos, já passaram por processos de produção.
- Estoque de produtos acabados – São produtos acabados que ainda não foram vendidos.

Quanto às empresas prestadoras de serviços de acordo com Barcelos (2005), poucas fazem a avaliação de estoques, uma vez que muitas delas não divulgam seus estoques, já que eles geralmente são consumidos pela própria empresa na prestação de serviço.

Para Oliveira *et al.* (2009) as empresas que prestam serviços, manter um bom controle de seus estoques é um fator relevante, para que seus clientes fiquem satisfeitos com os serviços recebidos. Estas empresas devem manter seus estoques utilizados na prestação do serviço sempre atualizados, para que o serviço prestado seja realizado adequadamente, por isso é importante manter uma boa gestão de seus estoques.

Para Filho (2006) nas empresas comerciais os estoques são chamados de estoque de mercadorias. Geralmente São formados por materiais ou produtos que estão nos depósitos em condições de serem vendidos.

2.5 CPC 16 (R1) - Estoques

O objetivo do CPC 16 (R1) (2009) é definir a forma de como devemos tratar contabilmente os estoques, um fator importante na contabilização dos estoques refere-se ao fato do valor dos custos serem reconhecidos como ativos e mantidos nos registros até que as receitas sejam reconhecidas. O CPC 16 (R1) (2009) proporciona orientações de como determinar o valor dos custos dos estoques e posteriormente o reconhecimento como despesa no resultado do período. Inclusive orienta sobre os critérios e métodos que podem ser usados para atribuir estes custos aos respectivos estoques.

O CPC 16 (R1) (2009) define os estoques como ativos:

- 1) Mantidos para venda no curso normal dos negócios - são as mercadorias que já estão prontas e disponíveis para venda;
- 2) Em processo de produção para venda - são produtos em processo de fabricação que ainda não estão disponíveis para venda;

3) Na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços - são os estoques que serão consumidos pela empresa, e posteriormente serão classificados como custo.

Segundo o CPC 16 (R1) (2009) estes estoques são bens adquiridos propício para venda, inclusive esses bens podem ser desde mercadorias adquiridas por varejistas até terrenos e imóveis destinados a venda. O CPC 16 (R1) (2009) diz ainda que os estoques podem ser também, no caso de empresas industriais, produtos acabados, ou em processo de produção, por exemplo: componentes, matéria-prima, embalagens e material de consumo, e para as empresas prestadoras de serviço, os estoques devem compreender aos custos dos serviços no qual a empresa ainda não reconheceu as receitas respectivas.

2.5.1 Alcance

O CPC 16 (R1) (2009) aplica-se a todos os tipos de estoques, com exceção de alguns, como produtos em andamento adquiridos através de contratos de construção, (neste caso aplica-se o CPC 17 – Contratos de Construção); instrumentos financeiros (neste caso aplica-se o que diz os CPCs 38 e 39 sobre instrumentos financeiros) e os ativos biológicos, ligado a atividade agrícola e os produtos agrícolas prontos para a colheita (neste caso aplica-se o CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola).

Não se aplica também aos produtores de produtos agrícolas e florestais, produtos minerais e produtos agrícolas após a colheita, nestes casos eles devem ser mensurados pelo valor líquido em determinadas fases de produção, sendo excluídos apenas do requisito mensuração do pronunciamento CPC 16 (R1) - Estoques. Não se aplica ainda ao comércio de *commodities*, o qual deve ser reconhecido no resultado do período.

2.5.2 Mensuração dos estoques

Sobre a mensuração dos estoques, o CPC 16 (R1) (2009) menciona que devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo ou do valor realizável líquido, os custos dos estoques devem incluir todos os custos referentes á aquisição, transformação e quaisquer outros custos ligados aos estoques.

De acordo com o CPC 16 (R1) (2009) os custos de aquisição são compreendidos pelo preço de compra, impostos e tributos referentes à importação, deduzindo os impostos

recuperáveis, compreende também aos custos com transporte e outros ligados diretamente à aquisição de produtos acabados, matérias-primas e serviços, já os custos de transformação compreendem aos custos ligados a cada unidade de estoque produzida ou à linha geral de produção, tais como gastos com mão-de-obra direta, custos diretos e indiretos ligados a transformação destes produtos.

Conforme disposto no CPC 16 (R1) (2009) os demais custos que não são de aquisição e nem de transformação, devem ser atribuídos aos custos dos estoques de acordo com que eles são incorridos para elevar os estoques a sua condição atual, como exemplo, gastos gerais ou custos de desenvolvimento de produtos para clientes específicos.

De acordo com o CPC 16 (R1) (2009) o valor realizável líquido de um produto é o preço da venda deste produto, considerando o curso normal dos negócios, deduzindo os custos e gastos estimados que sejam necessários para a realização da venda deste produto.

O CPC 16 (R1) (2009) orienta as empresas a reduzirem seus estoques ao valor realizável líquido item a item, porém há circunstâncias em que os estoques podem ser agrupados, quando há unidades semelhantes.

O CPC 16 (R1) (2009) ainda dispõe que essas circunstâncias podem ser quando os estoques estão relacionados com a mesma linha de produção que tenham semelhanças quanto ao uso final destes produtos, ou que não possam ser avaliados separadamente dos demais itens da linha de produção. Ainda de acordo com o CPC 16 (R1) a estimativa deste valor realizável líquido deve ser baseada em evidências que garantem a confiabilidade do valor que se espera realizar.

2.5.3 Divulgações dos estoques

Quanto à divulgação dos estoques, de acordo com o CPC 16 (R1) (2009), as informações contidas nas demonstrações contábeis devem ser elaboradas de forma satisfatória. O CPC 16 (R1) (2009) enumera alguns aspectos que devem ser divulgados:

- (a) As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- (b) O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;

- (c) O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- (e) O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
- (f) O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;
- (g) As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques; e
- (h) O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Em seu item 37, o CPC 16 (R1) (2009) – Estoques ressalta que as informações relativas aos valores registrados nas diferentes classificações de estoques são importantes para os usuários das demonstrações contábeis, essas classificações comuns dos estoques são: mercadorias, bens de consumo de produção, materiais, produto em elaboração e produtos acabados. Segundo o CPC 16 (R1) (2009) o prestador de serviços poderá ter trabalhos em andamento que estejam classificados como estoque em elaboração.

De acordo com o CPC 16 (R1) (2009) – Estoques, o valor dos estoques baixados reconhecido como despesa no período, consiste nos custos incluídos na mensuração do estoque, estes custos devem ser reconhecidos como despesas no período em que ocorrem de forma identificada. Ainda de acordo com o CPC 16 (R1) (2009) – Estoques, quando as empresas divulgam suas informações em um formato em que os valores divulgados não sejam os custos reconhecidos como despesa no período, a entidade deve elaborar suas demonstrações dos custos das vendas utilizando uma classificação de acordo com a natureza desses custos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Quanto ao Objetivo

Gil (2002) ressalta que as pesquisas descritivas que tem como objetivo, estudar características de determinado grupo, população, fenômenos ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Esta pesquisa classificou-se como descritiva, pois através da observação e análise de um grupo de demonstrações contábeis, procurou responder as informações divulgadas sobre estoques que atendem aos requisitos do pronunciamento CPC 16 (R1).

3.2 Quanto aos Procedimentos Técnicos

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica deve ser constituída com base em um material elaborado previamente, a pesquisa bibliográfica tem como vantagem, o fato de permitir ao pesquisador cobrir uma gama de fenômenos bem maior do que se a pesquisa fosse feita diretamente.

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica e documental são limitadas a documentos, abrangendo qualquer bibliografia em relação a pesquisa que deseja realizar, que tenha sido tornada pública, como exemplo ela traz publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas etc.

Esta pesquisa classificou-se como bibliográfica e documental, pois seus materiais de estudos foram limitados as demonstrações contábeis publicadas feitas pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA,

3.3 Quanto aos Métodos Científicos

Lakatos e Marconi (2003) dispõe que toda ciência caracteriza-se pela utilização de métodos científicos, mas nem todo estudo que emprega estes métodos são ciência, concluindo assim que as utilizações destes não são de uso exclusivo da ciência, mas não existe ciência sem a utilização de métodos científicos. O método científico é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite ao pesquisador alcançar o objetivo com maior segurança e economia (Lakatos e Marconi, 2003).

Lakatos e Marconi (2003) dizem a respeito do método dedutivo que, ele tem como objetivo explicar o conteúdo que será encontrado nas premissas da pesquisa. Os argumentos do método dedutivo podem estar corretos ou incorretos, então ou as premissas vão sustentar a conclusão de forma completa se corretas, ou não sustentaram de forma alguma, caso as premissas sejam incorretas, assim o método dedutivo levará a pesquisa atingir uma “certeza” quanto as conclusões (Lakatos e Marconi, 2003).

Esta pesquisa pretendeu através da análise de item estoque das demonstrações contábeis, trazendo da forma mais verídica possível, a conclusão se elas atendem ou não aos requisitos do CPC 16 (R1). Dessa forma esta pesquisa foi classificada como dedutiva.

3.4 Quanto a Técnica De Coleta De Dados

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) a técnica de coleta de dados denominada documentação indireta, está relacionada com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, ou seja, caracterizam-se pela utilização de informações, conhecimentos e dados que já foram coletados por outras pessoas em pesquisas anteriores, e demonstrados de diversas formas, como documentos, leis, projetos, desenhos, livros, artigos, revistas, jornais etc.

Como já dito, esta pesquisa foi classificada como bibliográfica e documental, teve como material de estudo demonstrações contábeis divulgadas previamente, sendo assim, de acordo com as definições de Lakatos e Marconi (2003) deve ser classificada pelo método de coleta de dados de forma indireta.

3.5 Amostra e período de análise

Para Santos (1992 p.133) amostra é um grupo de sujeitos pré-selecionados de um grupo maior, o qual é chamado de população, essa amostra é menor que todos os sujeitos naquele grupo maior. Um subconjunto da população em estudo, a população a qual o pesquisador pretende generalizar os estudos.

Para Lopes (2006 p. 33) amostra é uma fração ou a pequena parcela de um estudo científico que através de critérios determinados é possível a demonstração do universo estudado, para demonstrar um todo. A pesquisa científica não atinge todos os componentes da população, surgindo assim necessidade de determinar uma parcela dessa população.

Para esta pesquisa utilizou-se uma amostragem não probabilística intencional. Amostragem não probabilística intencional depende dos critérios e julgamento do pesquisador, que deverá selecionar uma parte da população e através das informações disponíveis o pesquisador julgue a amostra como representante de toda a população (MUSSUKADO-NAKATANI; 2009).

A população dessa pesquisa é composta por 524 (quinhentos e vinte e quatro) empresas, os dados foram coletados em 06/05/2014 e quanto á amostra serão analisadas as demonstrações contábeis, referente aos estoques dessas empresas de 10% (dez por cento) das empresas listadas na BM&FBOVESPA, o que corresponde a 53 empresas, essa amostra será escolhida por sorteio. Os anos analisados serão os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.

Depois de sorteadas e definidas as empresas que iriam compor a amostra, algumas delas foram retiradas da amostra pelo fato de seus ramos de atividades operacionais, não possuírem ou não divulgarem estoques. Das 53 empresas, restaram somente 27 que possuíam condições de serem analisadas de acordo com o objetivo desta pesquisa. Estão dispostas abaixo as empresas que permaneceram, as que saíram e por qual motivo específico não permaneceram na amostra. Vale ressaltar que algumas empresas, apesar de possuírem o mesmo ramo operacional das empresas que foram retiradas, elas permaneceram na amostra, pois divulgaram seus estoques que mantiveram para consumo próprio.

As empresas que permaneceram na amostra foram as que seguem no quadro abaixo:

QUADRO 1 – EMPRESAS UTILIZADAS NA AMOSTRA PARA ESTA PESQUISA

Nº	RAZÃO SOCIAL
1	AES SUL DISTRIB GAUCHA DE ENERGIA S.A.
2	ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.
3	ALUPAR INVESTIMENTO S/A
4	AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.
5	BARDELLA S.A. INDUSTRIAS MECANICAS
6	BUETTNER S.A. INDUSTRIA E COMERCIO

Continua...

Continua...

7	CELULOSE IRANI S.A.
8	CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO
09	CIA CELG DE PARTICIPACOES - CELGPAR
10	CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE
11	CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS
12	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
13	ELECTRO ACO ALTONA S.A.
14	ELEKEIROZ S.A.
15	FIBRIA CELULOSE S.A.
16	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.
17	INEPAR S.A. INDUSTRIA E CONSTRUCOES
18	KARSTEN S.A.
19	KEPLER WEBER S.A.
20	PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.
21	QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.
22	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
23	TELEFÔNICA BRASIL S.A
24	TIM PARTICIPACOES S.A.
25	TUPY S.A.
26	USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS
27	WILSON SONS LTD.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

O quadro seguinte traz as empresas que foram retiradas da amostra por serem *holdings*, ou seja, elas somente administram outras empresas, portanto não possuem estoques.

QUADRO 2 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM *HOLDINGS*

RAZÃO SOCIAL
ALFA HOLDINGS S.A.
ALIANSCÉ SHOPPING CENTERS S.A.
ALL ORE MINERAÇÃO S.A.
BELAPART S.A.
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.
BRT HOLDING 1 S.A.
CCX CARVÃO DA COLÔMBIA S.A.
CTX PARTICIPAÇÕES S.A.
NAOMI PARTICIPAÇÕES S.A.
NOVA ACAO PARTICIPACOES S.A.
SENIOR SOLUTION S.A.
SMILES S.A.
UNIDAS S.A.
VALETRON S.A.
ZAIN PARTICIPACOES S.A.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Já o próximo quadro traz as empresas que trabalham com contratos de seguros, portanto também não possuem estoques.

QUADRO 3 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM SEGURADORAS

RAZÃO SOCIAL
AETATIS SECURITIZADORA S.A.
ÁQUILLA SECURITIZADORA S.A.
BRPR 44 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
PATRIA CIA SECURITIZADORA DE CRED IMOB

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

O quadro 4 traz as empresas que foram retiradas por serem instituições financeiras, da mesma forma não divulgaram estoques.

QUADRO 4 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM INSTITUIÇÕES FINACEIRAS

RAZÃO SOCIAL
BCO BRADESCO S.A.
BRB BCO DE BRASILIA S.A.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

A empresa a seguir trabalha com distribuição de energia elétrica, portanto não comercializa estoques.

QUADRO 5 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR TRABALHAREM COM DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

RAZÃO SOCIAL
ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA S.A.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Já as duas empresas abaixo foram retiradas por terem os ramos de atividade operacional como prestação de serviços imobiliários e prestação de serviços de estocagem e embarque de cargas, respectivamente.

QUADRO 6 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR SEREM PRESTADORAS DE SERVIÇOS SEM DIVULGAÇÃO DE ESTOQUES

RAZÃO SOCIAL
DUXXI IMOBILIÁRIA S.A.
PRUMO LOGÍSTICA S.A.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

As duas abaixo, não foram encontradas demonstrações dos quatro anos que foram utilizados para fazer a análise, a segunda empresa inclusive foi decretada falência, por esse motivo não foi divulgado suas demonstrações no último ano analisado.

QUADRO 7 – EMPRESAS RETIRADAS DA AMOSTRA POR NÃO ENCONTRAR DEMONSTRAÇÕES DE TODOS OS ANOS NECESSÁRIOS

RAZÃO SOCIAL
AMBEV S.A.
AGRENCO LTD.

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

3.6 Instrumentos de coleta de dados

Os dados coletados foram extraídos das informações contidas nas demonstrações contábeis, especificamente sobre os estoques das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

Após a coleta de dados das empresas, os mesmos foram analisados para verificar se as empresas sorteadas estão atendendo ao CPC 16 (R1), o que diz respeito a divulgação.

A análise foi feita através do sistema binário, em que para cada item do Quadro 8 – Quesitos de divulgação analisados, que foram divulgados a empresa recebeu para esta resposta positiva “1” e para cada resposta negativa, ou seja, não divulgada, recebeu “0”.

Os itens que foram utilizados para fazer esta avaliação nas empresas, foram os 8 (oito) quesitos de divulgação, conforme descrito pelo item 36 do CPC 16 (R1) - estoques. Os quais estão dispostos no quadro abaixo, onde cada quesito foi representado por um número.

QUADRO 8 – QUESITOS DE DIVULGAÇÃO ANALISADOS

Nº DOS QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS QUESITOS
QUESITO 1	Políticas adotadas na mensuração
QUESITO 2	Valor total escriturado
QUESITO 3	Valor justo menos custos de venda
QUESITO 4	Estoques reconhecidos como despesas
QUESITO 5	Valor de qualquer redução
QUESITO 6	Reversão de qualquer redução
QUESITO 7	Motivos que levaram à reversão
QUESITO 8	Montantes dos estoques dados como penhor

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

4 RESULTADO

As 27 empresas que permaneceram na amostra foram analisadas nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, observando os critérios de divulgação dispostos no CPC 16 (R1) – Estoques (2009) conforme Quadro 8. Segue abaixo o resultado da análise de cada um dos itens componentes do instrumento de coleta de dados.

QUADRO 9 – QUANTIDADE DE EMPRESAS QUE DIVULGARAM CADA QUESITO

Ano	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7	Quesito 8	Total
2010	23	27	1	18	11	3	0	1	84
2011	22	26	1	18	12	6	0	1	86
2012	23	26	1	19	12	4	0	2	87
2013	23	26	2	20	14	7	0	3	95
Total	91	105	5	75	49	20	0	7	352

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

No quadro acima está contido a quantidade de empresas que divulgaram cada um dos quesitos nos quatro anos analisados. Neste quadro podemos observar quais os quesitos mais divulgados, e os menos divulgados, como por exemplo, podemos observar que o quesito 2, foi divulgado mais vezes, em todos os anos analisados. Todos os anos obtiveram praticamente a mesma sequência dos quesitos mais e menos divulgados, somente nos anos de 2010 e 2011 os quesitos 3 e 8 obtiveram a mesma quantidade de divulgação.

Colocando na sequência dos quesitos mais divulgados para os menos divulgados, temos o quadro 10, o qual segue abaixo, onde o 1º (primeiro) quesito, no caso, o quesito 2 foi o mais divulgado e o último quesito, ocupando a 8ª posição no quadro, no caso, o quesito 7 foi o menos divulgado.

QUADRO 10 – SEQUENCIA DOS QUESITOS MAIS DIVULGADOS

1º	Quesito 2
2º	Quesito 1
3º	Quesito 4
4º	Quesito 5
5º	Quesito 6
6º	Quesito 8
7º	Quesito 3
8º	Quesito 7

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

No quadro abaixo verifica-se os resultados do quadro 9 em porcentagens.

QUADRO 11 – PORCENTAGEM DAS EMPRESAS QUE DIVULGARAM CADA QUESITO

Ano	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7	Quesito 8
2010	85,19%	100%	3,70%	66,66%	40,74%	11,11%	0,00%	3,70%
2011	81,48%	96,29%	3,70%	66,66%	44,44%	22,22%	0,00%	3,70%
2012	85,19%	96,29%	3,70%	66,66%	44,44%	14,81%	0,00%	7,41%
2013	85,19%	96,29%	7,41%	66,66%	51,85%	25,92%	0,00%	11,11%

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Observando este quadro, podemos notar que quase todas as empresas analisadas, divulgaram os quesitos 1 e 2. Estes 2 quesitos obtiveram quase 100% (cem por cento) de divulgação, valendo ressaltar que em 2010, o quesito 2 obteve 100% (cem por cento) de divulgação, nos anos seguintes ficou próximo. Somente o quesito 7 não foi divulgado por nenhuma das empresas analisadas, em todos os anos analisados.

No quadro abaixo, traz a porcentagem total, considerando a soma dos 8 quesitos analisados, de cada ano.

QUADRO 12 – PORCENTAGEM ANUAL DOS 8 QUESITOS ANALISADOS

ANO	TOTAL POSSIVEL DE DIVULGAÇÕES	TOTAL DIVULGADO NO ANO	PORCENTAGEM
2010	216	84	38,88%
2011	216	86	39,81%
2012	216	87	40,28%
2013	216	95	43,98%
TOTAL	864	352	40,74%

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Considerando que foram 27 empresas analisadas em 8 quesitos, em cada ano teria um total de 216 divulgações possíveis, (27 x 8), caso todas as empresas tivessem divulgado todos os quesitos. Porém como não foi isso que aconteceu, verificando a porcentagem divulgada no ano, temos os valores representados no quadro acima. Podemos observar que menos da metade de divulgações possíveis, foram divulgados, no entanto a quantidade divulgada aumentou em cada ano seguinte.

No quadro abaixo nota-se a média de divulgação.

QUADRO 13 – MÉDIA DE DIVULGAÇÃO DOS 4 ANOS ANALISADOS

	2010	2011	2012	2013	MÉDIA
TOTAL DIVULGADO NO ANO	84	86	87	95	88

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Com os totais de divulgações nos anos analisados sendo, 84, 86, 87 e 95 respectivamente, calculando a média de divulgação, obtivemos o resultado de 88 divulgações anuais.

Observando a quantidade divulgada em cada ano separadamente, verifica-se que do 1º(primeiro) até o 3º(terceiro) ano, o aumento de um ano para outro foi pequeno, mas do 3º (terceiro) para o 4º (quarto) ano, o aumento da quantidade divulgada foi maior em comparação com os anos anteriores.

Esta diferença, comparada com os anos anteriores segue demonstrada no quadro abaixo.

QUADRO 14 – AUMENTO DE DIVULGAÇÕES EM COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR

ANO	TOTAL DIVULGADO NO ANO	AUMENTO NO ANO SEGUINTE
2010	84	
2011	86	2
2012	87	1
2013	95	8

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Com este quadro nota-se o quanto o aumento da quantidade de divulgações no último ano analisado foi maior em comparação com os anteriores. O aumento chega a ser 4 vezes maior que o aumento de 2010 para 2011, e chega a ser 8 vezes maior que o aumento de 2011 para 2012. No ano de 2010 não é possível obter um valor, já que o ano anterior não foi analisado.

No quadro seguinte, observa-se a quantidade que cada empresa divulgou durante os 4 (quatro) anos analisados.

QUADRO 15 – QUANTIDADE DE DIVULGAÇÃO POR CADA EMPRESA

RAZÃO SOCIAL	2010	2011	2012	2013	TOTAL
AES SUL DISTRIB GAUCHA DE ENERGIA S.A.	2	2	2	2	8
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.	2	2	2	2	8
ALUPAR INVESTIMENTO S/A	2	1	1	1	5
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	1	0	0	0	1
BARDELLA S.A. INDUSTRIAS MECANICAS	4	2	2	2	10
BUETTNER S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	3	3	3	3	12
CELULOSE IRANI S.A.	3	4	4	5	16
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	3	4	4	4	15
CIA CELG DE PARTICIPACOES - CELGPAR	2	2	2	2	8
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	1	1	3	6
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	3	3	3	3	12
COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	5	5	5	5	20
ELECTRO ACO ALTONA S.A.	3	3	3	4	13
ELEKEIROZ S.A.	4	4	4	4	16
FIBRIA CELULOSE S.A.	3	4	4	4	15
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	1	1	1	1	4
INEPAR S.A. INDUSTRIA E CONSTRUCOES	3	3	3	3	12
KARSTEN S.A.	5	5	4	6	20
KEPLER WEBER S.A.	4	4	4	4	16
PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.	4	5	5	5	19
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	1	1	3	3	8
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	4	4	4	4	16
TELEFÔNICA BRASIL S.A	4	5	5	5	19
TIM PARTICIPACOES S.A.	4	4	4	5	17
TUPY S.A.	5	5	5	5	20

Continua...

Continua...

USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS	5	6	5	6	22
WILSON SONS LTD.	3	3	4	4	14
TOTAL	84	86	87	95	352

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Neste quadro nota-se o quanto foi grande a diferença entre a quantidade que algumas empresas divulgaram, em comparação a outras empresas. Enquanto houve empresa que obteve 22 requisitos divulgados, sendo este valor, a maior quantidade de requisitos divulgados por uma empresa individualmente, nos 4 quatro anos analisados, houve empresa que divulgou apenas 1 requisito durante os 4 anos analisados, sendo esta empresa a que obteve o menor valor de requisitos divulgados.

Como a maior quantidade de requisitos divulgados foi 22 (vinte e dois), dividiu-se este valor por 2 (dois) para definir quais foram as empresas que menos divulgaram e as empresas que mais divulgaram durante os anos analisados. A razão da divisão citada acima foi 11 (onze), sendo assim, as empresas que obtiveram valor de requisitos divulgados menos que 11 (onze) considera-se que ela está entre as empresas que menos divulgaram, e as empresas que divulgaram mais que 11 (onze) requisitos, considera-se que esteja entre as que mais divulgaram.

Sendo assim, obteve o seguinte quadro.

QUADRO 16 – EMPRESAS QUE MAIS E EMPRESAS QUE MENOS DIVULGARAM

MENOS DIVULGARAM		MAIS DIVULGARAM	
RAZÃO SOCIAL	TOTAL	RAZÃO SOCIAL	TOTAL
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	1	BUETTNER S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	12
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	4	CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	12
ALUPAR INVESTIMENTO S/A	5	INEPAR S.A. INDUSTRIA E CONSTRUÇOES	12
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	6	ELECTRO ACO ALTONA S.A.	13
AES SUL DISTRIB GAUCHA DE ENERGIA S.A.	8	WILSON SONS LTD.	14
CIA CELG DE PARTICIPACOES - CELGPAR	8	FIBRIA CELULOSE S.A.	15
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.	8	CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	15
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	8	ELEKEIROZ S.A.	16
BARDELLA S.A. INDUSTRIAS MECANICAS	10	CELULOSE IRANI S.A.	16
		KEPLER WEBER S.A.	16
		SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16
		TIM PARTICIPACOES S.A.	17
		PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.	19
		TELEFÔNICA BRASIL S.A	19
		TUPY S.A.	20
		KARSTEN S.A.	20
		COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	20
		USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.- USIMINAS	22

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

O quadro abaixo traz a porcentagem da divulgação que cada quesito obteve durante os 4 (quatro) anos analisados.

QUADRO 17 – PORCENTAGEM DA DIVULGAÇÃO DE CADA QUESITONOS 4 (QUATRO) ANOS

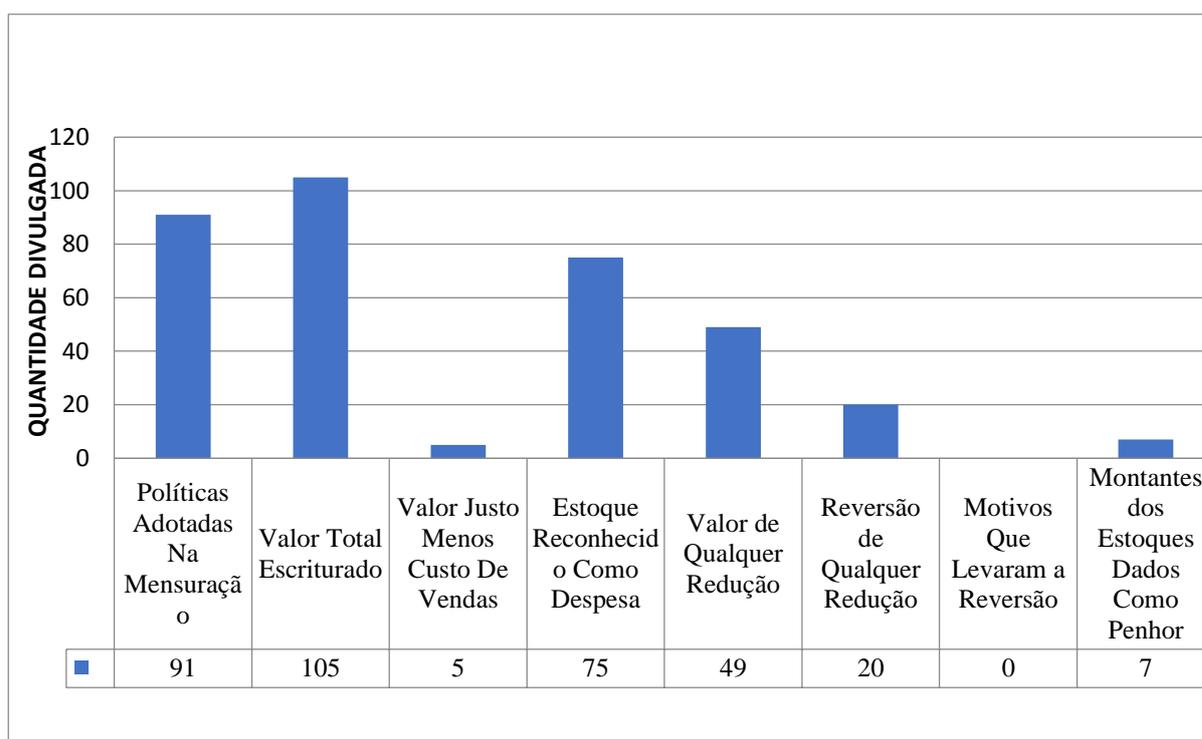
	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7	Quesito 8
QUANTIDADE POSSÍVEL DE DIVULGAÇÃO	108	108	108	108	108	108	108	108
QUANTIDADE DIVULGADA	91	105	5	75	49	20	0	7
PORCENTAGEM	84,26%	97,22%	4,63%	69,44%	45,37%	18,51%	0,00%	6,48%

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Cada quesito poderia obter 27 (vinte e sete) divulgações em cada ano, somando os 4 (quatro) anos, obtém um total de 108 (cento e oito) divulgações anuais. Sendo assim cada quesito analisado obteve os percentuais registrados no quadro acima.

O gráfico abaixo, traz os totais divulgados pelas empresas em cada requisito nos 4 (quatro) anos analisados.

GRAFICO 1 – QUANTIDADE DIVULGADA DE CADA REQUISITO NOS 4 ANOS.



Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Políticas Adotadas Na Mensuração

Quanto a este item, o CPC 16 (R1) ressalta que as empresas devem divulgar em suas notas explicativas as políticas contábeis adotadas na mensuração de seus estoques. Este quesito obteve um total de compartilhamento no valor de 91 (noventa e um), sendo a soma dos 4 (quatro) anos analisados. Os valores foram dos anos de 2010 a 2013 foram 23 (vinte e três), 22 (vinte e dois), 23 (vinte e três) e 23 (vinte e três), respectivamente.

Valor Total Escriturado

Neste item o CPC 16 (R1) diz que as empresas devem divulgar o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade. Este foi o quesito que recebeu maior divulgação, nos anos analisados, tendo o total de 105 (cento e cinco) divulgações, sendo este a soma de 27 (vinte e sete), 26 (vinte e seis), 26 (vinte e seis) e 26 (vinte e seis).

Valor Justo Menos Custo De Vendas

O CPC 16 (R1) - Estoques, define o valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. Este quesito obteve um total de 5 (cinco) divulgações corresponde a soma dos seguintes valores; 1 (um), 1 (um), 1 (um) e 2 (dois).

Estoque Reconhecido Como Despesa

O CPC 16 (R1) - Estoques, dispõe que quando um estoque é vendido, o custo desse estoque deve ser reconhecido como despesa do período, da mesma forma a quantia de qualquer redução dos estoques para o valor realizável líquido e todas as perdas de estoques devem ser reconhecidas como despesa do período em que a redução ou a perda ocorrerem. Este quesito obteve um total de 75 (setenta e cinco) divulgações, durante os anos analisados, a quantidade de divulgação respectiva a cada ano analisado foram 18 (dezoito), 18 (dezoito), 19 (dezenove) e 20 (vinte).

Valor de Qualquer Redução

O CPC 16 (R1), dispõe que os custos dos estoques podem não ser recuperável, caso esses estoques estiverem danificados, se tornarem obsoletos ou os preços de venda tiverem diminuído, ou também os custos de acabamento e custos estimados para venda aumentarem. Quando o valor realizável for menor, deve fazer a redução no valor mensurado desses estoques.

Este quesito obteve 49 (quarenta e nove) divulgações, referente a soma de 11 (onze), 12 (doze), 12 (doze) e 14 (quatorze), sendo estes os respectivos valores dos anos analisados.

Reversão de Qualquer Redução

O CPC 16 (R1) - Estoques, diz que deve ser feita pelo menos uma vez no ano a avaliação do valor realizável líquido dos estoques, quando houver um aumento no valor realizável líquido, que anteriormente havia tido uma redução, o valor que aumentou deve ser revertido, limitado ao valor do custo original. A quantia de qualquer reversão de redução dos estoques deve ser registrada, no período que houver a reversão, como redução do item em que foi reconhecida a despesa ou perda. Este quesito obteve durante os anos analisados um total de 20 (vinte) divulgações, sendo os valores de cada ano, 3 (três), 6 (seis), 4 (quatro) e 7 (sete) respectivamente.

Motivos Que Levaram a Reversão

O CPC 16 (R1) - Estoques no seu item 36, diz que empresas devem divulgar também as circunstâncias ou os acontecimentos que levaram a empresa fazer uma reversão de redução de seus estoques. Este quesito não obteve nenhuma divulgação durante os 4 (quatro) anos analisados.

Montantes dos Estoques Dados Como Penhor

De acordo com o CPC 16 (R1) - Estoques, as empresas devem também divulgar o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos. Este quesito obteve 7 (sete) divulgações durante os anos analisados, referente a soma de 1 (um), 1 (um), 2 (dois) e 3 (três), sendo estes os valores respectivos de cada ano analisado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possuiu como objetivo verificar se as empresas de capital aberto, listadas na BM&FBovespa, divulgavam suas demonstrações, limitando-se aos estoques, de acordo com o que é orientado pelo CPC 16 (R1) – Estoques.

Foram sorteadas inicialmente 53 empresas, porém 26 delas foram retiradas da amostra por não estarem em condições de serem analisadas, conforme os objetivos desta pesquisa. A amostra foi composta por 27 empresas, as quais foram analisadas se divulgavam os 8 (oito) quesitos que o CPC 16 (R1), dispõe que precisam ser divulgados.

Constatou-se que a quantidade divulgada de cada quesito foi diversificada, alguns quesitos foram divulgados por quase todas as empresas, enquanto outros não foram divulgados por tantas empresas quanto os anteriores, já outro não foi divulgado por nenhuma das empresas.

Nota-se que todas as empresas atenderam ao que está disposto no CPC, porém elas não atenderam a todos os conteúdos dispostos. De modo geral, em cada ano analisado foram divulgados em torno de 40% do total de informações que poderiam ter sido divulgadas. Considera-se que resultado obtido por esta pesquisa, não foi um ótimo resultado, o percentual de atendimento ao CPC 16 (R1), foi menor do que se esperava. No entanto alguns dos quesitos analisados podem não ter ocorrido o fato que geraria a divulgação do mesmo na empresa, por este motivo não constatou sua divulgação.

Esta foi uma pesquisa baseada em relatórios publicados pelas empresas, sem a oportunidade de tirar dúvidas com os responsáveis pela emissão dos relatórios, para obter um resultado mais concreto o ideal seria que tivesse contato com os gestores das empresas analisadas. Fica esta sugestão para futuras pesquisas com este mesmo contexto.

7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Érica Carvalhais; SOUZA, Júlio Cesar de. **A Importância da Gestão de Estoques.** Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1023> Acesso em: 05 de maio de 2014

BARCELOS, Vanessa Francisco. **Avaliação de Estoques: Comerciais, Industriais e Rurais.** Paraná, 2005. Disponível em: <<http://www.faccar.com.br/eventos/enince/2005/cd/resumos/209.html>>. Acesso em: 06/05/2014.

CARDOZO, Aline Gomes; LARA, Gabriel Wadson Pereira; BARBOSA, Nayara Fernandes; ARAÚJO, Wallace Neves de. **As políticas de gestão de estoque aplicadas ao setor industrial e comercial.** – Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/_resources/files/_modules/article/article_118674_20140215183828781f.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.

FALCÃO, Eduardo. Divulgação em Demonstrações Financeiras de Companhias Abertas. **Caderno de Estudos nº 12**, São Paulo, FIPECAFI, Setembro, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n12/n12a03.pdf>>. Acesso em: 30/10/2014.

FAVERI, Tiago de. **Gestão de estoque:** uma comparação entre os métodos de avaliação na movimentação dos estoques em uma agroindústria do sul do estado de Santa Catarina. Goiás, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004CEA.pdf>> Acesso em: 26/04/2014.

FERREIRA, José Ângelo. **Custos industriais.** São Paulo, Editora STS, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=c-OvJl1OgfEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 26/03/2014.

FILHO, João Severo. **Administração de Logística Integrada**. Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=WVh06POvIc0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 05/05/2014.

GARCIA, Eduardo Saggioro; REIS, Letícia Mattos Tavares valente dos; MACHADO, Leonardo rodrigues; FILHO, Virgílio José Martins Ferreira. **Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=AvfRM51NLcQC&printsec=frontcover&dq=estoques&hl=ptBR&sa=X&ei=UG5DU7jPA8iO0gHV2YDIDw&redir_esc=y#v=onepage&q=estoques&f=false> Acesso em: 15/04/2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade societária**. São Paulo, Atlas, 2010.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica metodologia científica ênfase em Pesquisa tecnológica**. Publicação Eletrônica, 3. ed. 2003. Disponível em: <<http://www.mecanica.ufrgs.br/promec/alunos/download/metodolo.pdf>>. Acesso em 05/05/2014.

KARAM, Henriete. **Pesquisa científica tipos e métodos**. Disponível em: <<http://www.faculdadesequipe.com.br/arquivos/1324cac16c8bab1ce5de20c9124353aee265c8f4.pdf>> Acesso em: 23/03/2014.

KOXNE, DanieleComandoli; HAUSSMANN, Darclê Costa Silva; BEUREN, Ilse Maria. **Um estudo do controle e dos custos dos estoques: O Caso De Uma Empresa Comercial Varejista Importadora**. Santa Catarina. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/875_Seget%202006%20%20Custos%20dos%20estoques.pdf>. Acesso em: 05/05/2014.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife, Editora Universitária UFPE, 2006. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=A321LE03ab8C&pg=PA33&dq=popula%C3%A7%C3%A3o+e+amostra&hl=ptBR&sa=X&ei=WYxpU6WTKY6oyATWkIGQCg&ved=0CD4Q6AEwAg#v=onepage&q=popula%C3%A7%C3%A3o%20e%20amostra&f=false>>. Acesso em: 06/05/2014.

MEIRELE, Gustavo. **Custos Industriais: Classificação dos Gastos**. 2012. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/10107/material/Aula%203%20-%20M%C3%A9todo%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20estoques.pdf>>. Acesso em: 04/05/2014.

MENDES, Wagner. **Contabilidade para pequenas e médias empresas (PMEs)**. 1. ed. São Paulo, IOB, 2011.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SÁ, Vinícius Claudino de; LIMA, Andrea Kality da Costa; QUEIROZ, Ana Karina dos Santos Souza. **Gestão de estoque x clientes: um estudo de caso em um Salão de beleza da cidade de natal – RN**. Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/ana_karina_santos_souza_queiroz.pdf>. Acesso em: 06/05/2014.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2012. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=phJkhgva1_4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=conceito+de+estoques+na+contabilidade&ots=1Y1JgDORQ9&sig=TFXv4JmQD7YftrG-75fchu4QmM4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 01/05/2014'.

RECEITA FEDERAL. **Comitê dos pronunciamentos contábeis-CPC**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Contabilidade/cpc.htm>>. Acesso em: 04/05/2014.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo, Edições Loyola, 1992. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=yOVadaBhVRAC&pg=PA133&dq=popula%C3%A%C3%A3o+e+amostra&hl=ptBR&sa=X&ei=WYxpU6WTKY6oyATWkIGQCg&ved=0CEkQ6AEwBA#v=onepage&q=popula%C3%A7%C3%A3o%20e%20amostra&f=false>> Acesso em: 04/05/2014.

SCARIOT, Fabíola. **Estudo multicaso de conformidade de avaliação, mensuração e divulgação de estoques em relação ao CPC 16 das normas brasileiras de contabilidade**. Paraná, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/PROSERV/Meus%20documentos/Downloads/1334-4194-1-PB%20.pdf>> Acesso em: 23/03/2014.

SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar de. **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões**. 2011. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf>. Acesso em: 06/05/2014.

CPC 16 (R1) – **Estoques**. 2009. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20\(2\).pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf)>. Acesso em: 15/05/2014.

CPC 00 (R1) - **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf> acesso em: 02/10/2014.

MASSUKADO-NAKATANI, Márcia Shizue. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO – AULA 22 AMOSTRAGEM**. 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>>. Acesso em: 28/09/2014.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A Utilização das Informações Geradas Pelo Sistema de Informação Contábil Como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas**. Curitiba, 2000. Disponível em: <<http://www.portalamm.br/ci/ci5.pdf>>. Acesso em: 20/10/2014.

GALVÃO, Henrique Martins. Uma Análise do Gerenciamento de Estoques com Enfoque na Logística Integrada: Abordando Instrumentos Para a Tomada de Decisão. 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/130/112>>. Acesso em: 21/10/2014.

SILVA, Mônica Roberta A. **Tipos de Estoques**. 2008. Disponível em: <https://www.editoraferreira.com.br/Medias/1/Media/Professores/ToqueDeMestre/MonicaRoberta/toq1_monica_roberta.pdf>. Acesso em: 25/10/2014.

SANTOS, Gilberto Antunes dos; TREVISAN, Tiago Marcelo; VENDRAME, Francisco César; SARRACENI, Jovira Maria; VENDRAME, Máris de Cássia Ribeiro. **Gestão de Estoque: Um Fator de Obtenção de Lucro Através de sua Eficiência**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC28331619803.pdf>>. Acesso em: 10/10/2014.

PAULA, Larissa de Souza. **ESTOQUES PEPS UEPS MPM**. 2014. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/969397/estoques-peps-ueps-mpm>>. Acesso em: 27/10/2014.

ROBERTO, LeandroDonizeti. Curso de Ciências Contábeis - Disciplina de Contabilidade I. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/download/e0fb3779-01b4-4d82-8c42-1b8d8e8bcf80/1682493>>. Acesso em: 22/10/2014.

GOMES, Carolina Valentim; SOUZA, Paula de; LUNKES, Rogério João. **Estudo Sobre as Práticas Contábeis Divulgadas por Empresas de Materiais Básicos Antes e Após o**

Processo de Harmonização das Normas Contábeis Brasileiras. Santa Catarina, 2013. Disponível em: < <http://semead6.tempsite.ws/16semead/resultado/trabalhosPDF/58.pdf>>. Acesso em: 27/10/2014.

BARRANCO, Thiago Medeiros de Souza; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. **Análise dos Métodos de Avaliação de Estoques Após implementação do IFRS: Um Estudo de Caso Múltiplo.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.labcont.com/4publica/09%20Estoques.pdf>>. Acesso em: 27/10/2014.

ANTUNES, Jerônimo; ANTUNES, Guilherme MarinovicBrscan; PENTEADO, Isis Malusá. **A CONVERGÊNCIA CONTÁBIL BRASILEIRA E A ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: O IFRS-1.** São Paulo, X SEMEAD – USP, 2007. Disponível em: <http://www.recall-ledger.com.br/arq_download/A%20Convergencia%20Cont%C3%A1bil%20e%20a%20Ado%C3%A7%C3%A3o%20das%20Normas%20Internacionais%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 12/04/2014.

VAZ , Ricardo Acácio de Paula; GOMES, Samuel. **GESTÃO DE ESTOQUES NAS MICRO E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA MADEIREIRA CATALANA LTDA.** Catalão, Revista CEPPG, 2011. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/d1c2e0bc4ed8a5bf61be53984a68fdc4.pdf>. Acesso em: 15/04/2014.

GURGEL , Floriano do Amaral; FRANCISCHINI, Paulinho G. **Administração de Materiais e do Patrimônio.** São Paulo, Pioneira Thomson Learning , 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=O8hFhrJ67A0C&oi=fnd&pg=PR9&dq=gurgel++Administra%C3%A7%C3%A3o+de+materiais+e+do+patrim%C3%B4nio++2002&ots=FI9SxveEQm&sig=4sbf70pkrkYjy7ePkBX3oURUdw0#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 20/04/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em:

<http://www.academia.edu/4405328/GIL_Antonio_Carlos_COMO_ELABORAR_PROJETO_S_DE_PESQUISA_Copia>. Acesso em: 18/08/2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2003.** Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 18/08/2014.